

## PESQUISA PULSO BRASIL FIESP/CIESP

### ENDIVIDAMENTO

Fevereiro/2011

Esta pesquisa tem como objetivo levantar a opinião dos entrevistados a respeito do seu grau de endividamento no início do ano de 2011 comparativamente com o início do ano de 2010. A Pesquisa foi realizada em âmbito nacional entre os dias 23 e 30 de janeiro de 2011 considerando uma amostra de 1.000 pessoas.

A pesquisa classifica a sua amostra por sexo, faixa etária, grau de instrução, classe social, regiões do país e faixas de renda mensal familiar, o que permite uma melhor compreensão do grau de endividamento nacional, visto que cada característica exposta acima representa diferentes realidades.

Aos serem questionadas sobre o grau de endividamento<sup>1</sup> 47% das pessoas que participaram da pesquisa acreditam que estão começando o ano de 2011 **igualmente endividados** quando comparado ao início do ano de 2010. 40% por sua vez, indicaram que estão **menos endividados** e apenas 13% apontaram que estão **mais endividados**.

**Tabela 1** - Considerando tudo que você deve pagar (cheque especial, cartão de crédito, empréstimo pessoal, prestações em geral, impostos), você acha que está começando o ano.

Quesitos	2011	2 sem 2010
	2010	1 sem 2010
	%	%
Mais endividado	13	10
Igualmente endividado	47	37
Menos endividado	40	41
Não sabe/não respondeu	-	12
<b>BASE</b>	<b>1.000</b>	<b>1.000</b>

Fonte: Pesquisa Ipsos.

Ao observar as respostas por características específicas dos entrevistados, nota-se que a maior parte das respostas concentrou-se na opção igualmente endividados.

Das faixas etárias pesquisadas, começando em 16 anos, a faixa de 35 a 44 anos foi a que apresentou maior percentual na opção de igual endividamento (51%). Quando se analisa por grau de instrução, os analfabetos/primário incompleto ou completo foram os que apresentaram maior participação no quesito igualmente endividados (52%). Àqueles com superior incompleto ou completo se dividiram de forma praticamente igualitária entre igualmente endividados (44%) e menos endividados (43%).

<sup>1</sup> Grau de endividamento indica tudo que a pessoa deve pagar no período em questão, como por exemplo, cheque especial, cartão de crédito, empréstimo pessoal, prestações em geral, impostos e etc.

Quando se divide o grupo de entrevistados em classes sociais tem-se que 46% das classes A/B e C se acham igualmente endividadas, enquanto 50% das classes D/E também apontaram essa resposta. A segunda alternativa mais escolhida foi “menos endividado”, que apresentou percentuais de 39%, 42% e 37% nas classes A/B, C, D/E respectivamente.

A região do país que teve a maior participação na opção igualmente endividados foi a nordeste com 51%, no sudeste esta assertiva contou com 46% dos entrevistados. Cabe destacar, que 23% dos entrevistados das regiões norte e centro oeste em conjunto apontaram que estão mais endividados no início do ano de 2011 em relação ao início do ano de 2010.

Esta mesma pesquisa foi realizada em agosto de 2010, solicitando aos entrevistados que comparassem o seu grau de endividamento entre o início do primeiro semestre de 2010 e o início do segundo semestre do mesmo ano. Nesta, 41% dos entrevistados se consideravam **menos endividados**, 37% se consideravam **igualmente endividados** e 10% se consideravam **mais endividados**.

Quando perguntados como se sentem levando em conta sua situação financeira, no início do ano de 2011 em comparação ao início do ano de 2010, 35% das pessoas entrevistadas responderam que estão **menos à vontade para contrair dívidas**, 27% estão **tão à vontade para contrair dívidas quanto o ano passado**, 26% estão **sem possibilidade nenhuma de contrair dívida**, e 13% estão **mais a vontade para contrair dívidas**.

Os entrevistados da faixa etária de 35 a 44 anos são os que estão menos à vontade para contrair dívidas. Já 33% dos entrevistados da faixa etária de 60 anos ou mais indicaram que estão sem possibilidade nenhuma de contrair dívidas.

39% de ambos os grupos de entrevistados com ginásio incompleto ou completo e com superior incompleto ou completo registraram que estão menos à vontade para contrair dívidas no início de 2011 do que no início de 2010.

Quando se observa os dados desta questão por classe social nota-se que 36% dos entrevistados da classe A/B estão tão à vontade para contrair dívidas quanto ao ano passado, 35% da classe C estão menos à vontade para contrair dívidas e 36% da classe D/E estão sem possibilidade nenhuma de contrair dívida.

Os entrevistados que estão menos à vontade para contrair dívidas são os da região norte e centro oeste (61%), seguidos pelos entrevistados da região sul (51%).

Na pesquisa realizada em agosto de 2010, que comparava o grau de endividamento entre o primeiro e o segundo semestre de 2010, 33% dos entrevistados disseram que **não tinham nenhuma possibilidade de contrair dívidas** e 33% estavam **menos a vontade**

para contrair dívidas, 21% estavam **tão à vontade para contrair dívida quanto no semestre anterior**, e 13% estavam **mais à vontade para contrair dívidas**.

Além das questões anteriormente comentadas, levantou-se ainda, quais as despesas que estariam pesando mais no orçamento. 68% dos entrevistados responderam que o item **alimentação** é o que mais compromete o orçamento, seguido por 30% que apontou **pagamento de impostos**, e em terceiro lugar situou-se o **pagamento de cartão de crédito e cheque especial** (16%).

Estes resultados são diferentes dos apurados na pesquisada realizada em agostos de 2010. Apesar de o item **alimentação** ter se mantido em primeiro lugar com 75% dos entrevistados terem apontado como a principal despesa, o segundo lugar ficou por conta da **prestação em crediários de compra de bens de consumo** (17%) e os **pagamentos de impostos** estavam em terceiro lugar com 15% das respostas dos entrevistados.

**Tabela 2 - Atualmente qual o compromisso que está pesando mais em seu orçamento? E em segundo lugar?**

Quesitos	2011	2 sem 2010
	2010	1 sem 2010
	%	%
Alimentação	68	75
Pagamento de impostos	30	15
Cartão de crédito/Cheque especial	16	7
Prestação em Crediários de compra de bens de consumo	15	17
Aluguel	13	12
Gastos com educação	10	5
Pagamento de dívidas com terceiros	8	9
Serviços: celular, TV cabo, computador, etc.	7	4
Nenhum	5	6

Fonte: Pesquisa Ipsos.

As análises por divisão dos entrevistados em diferentes características indicam que todos os grupos consideram a alimentação como maior despesa. O destaque desta despesa está para os entrevistados de 60 anos ou mais que comprometem 83% do seu orçamento com alimentação, seguido pela classe D/E que comprometem 82% da sua renda com o mesmo item.

39% dos entrevistados com 60 anos ou mais consideraram os impostos como uma despesa pesada no orçamento, já os entrevistados com superior incompleto ou completo são os que mais indicaram este item como uma despesa significativa no orçamento (37%). Já 36% dos entrevistados pertencentes à classe social AB indicaram o pagamento de

impostos como uma despesa pesada, e, por fim, 35% dos entrevistados classificados na faixa de renda familiar mensal de R\$ 1801,00 ou mais também apontaram esse item como um peso para o orçamento.

Como visto os gastos com alimentação pesaram muito no orçamento dos entrevistados tanto no início de 2011 como no primeiro semestre de 2010, isso foi agravado pela inflação de alimentos ter ampliado consideravelmente no período. De acordo com IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), divulgado pelo IBGE, os preços dos alimentos e das bebidas ampliaram em 10,42% entre janeiro de 2011 e janeiro de 2010. Ao comparar janeiro de 2011 com dezembro de 2010, os preços dos alimentos e das bebidas ampliaram em 1,16%, segundo o IPCA.

O pagamento de impostos foi considerado como a segunda maior despesa no orçamento dos entrevistados no início de 2011, deve-se levar em consideração que neste período incide a cobrança do IPTU (Imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana), o IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) e taxa de licenciamento anual do veículo. Por exemplo, em São Paulo e no Rio de Janeiro o IPTU, em 2011, aumentou respectivamente 5,5% e 5,79% em relação ao ano de 2010.

A quarta pergunta da entrevista questionava sobre as oportunidades de trabalho e renda no início de 2011 em relação ao início do ano de 2010, 60% dos entrevistados responderam estar iguais, 33% acreditam que melhoraram e, apenas, 7% indicaram que pioraram.

Os entrevistados da faixa etária dos 24 a 34 anos são os que estão mais otimistas, já que 41% acreditam que as oportunidades de trabalho e renda melhoraram. Àqueles que possuem curso superior completo ou incompleto também estão otimistas, 47% deles responderam que melhorou. A classe A/B também está no grupo dos otimistas, 44% dos entrevistados acreditam que a situação melhorou e os entrevistados da região sudeste são os que possuem maior otimismo, 35% apontaram que há melhora nas oportunidades de emprego e renda.

Finalmente o último item pesquisado foi sobre a esperança de melhor trabalho e renda das pessoas mais próximas aos entrevistados para o início de 2011. E os resultados ratificam o que foi observado na questão anterior. 55% dos entrevistados responderam que as pessoas próximas a eles estão na mesma situação de trabalho e renda, enquanto que 41% creem que as pessoas próximas tem mais esperança para este ano. E apenas 4% indicaram que as pessoas próximas pioraram sua esperança para trabalho e renda no início de 2011.